

ADITIVOS

# Obras da Escola João Batista estão atrasadas

>> **Rodrigo Soares**  
Redação DS

Inicialmente previstas para encerrarem no final de setembro desse ano, as obras de construção da Escola Estadual Professor João Batista estão atrasadas. De acordo com o assessor pedagógico, Claudiomar Pedro da Silva, o atraso aconteceu devido a novos aditivos que foram necessários para melhoria da obra. “Contudo, a previsão inicial que tem é que a gente comece o ano letivo de 2016 já nas novas instalações”, explicou Claudiomar, ao destacar que a obra

custa aos cofres públicos do Estado mais de R\$ 5 milhões, contendo doze salas de aula, reforma do muro e de uma parte antiga da unidade escolar que será aproveitada. “A Secretaria de Educação do Estado está finalizando os aditivos para a drenagem que passará ao redor do prédio e o que contempla uma passarela interligando parte do prédio antigo que foi mantido, onde funcionarão os laboratórios da unidade escolar”.

Atualmente a Escola João Batista está funcionando em um prédio alugado, onde atende exatamente 328

alunos, e após a reforma a previsão é ofertar mais de mil vagas para a comunidade escolar. “A Escola João Batista será um prédio moderno, padrão e gigantesco. Para a gente ter noção, temos uma estrutura de dois pisos diferenciados, uma grande quadra poliesportiva nova e refeitório amplo. Será uma escola realmente bem cara, mas que Tangará merece e que será recebida em bons olhos para a comunidade, principalmente aos alunos devido a ser uma instituição histórica e pioneira em nosso município”, finalizou o assessor.



Previsão inicial era que a obra finalizasse no final de setembro desse ano

SACO CHEIO



Aulas retornarão na próxima semana

## Rede municipal de folga nesta semana

>> **Fabíola Tormes**  
Redação DS

Aproveitando a semana com dois feriados nacionais – Dia de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro) e o Dia dos Professores (15 de outubro) – todas as escolas da Rede Municipal de Tangará da Serra estarão em recesso.

A semana conhecida como ‘Saco Cheio’ é uma semana de recesso escolar adotada por vários colégios e universidades no Brasil, normalmente em outubro, e adotada pela rede municipal local, assim como unidades particulares do município. “É

uma semana já prevista em calendário escolar, onde alunos e professores aproveitam para descansar, recarregar as energias e depois retornarem a sala de aula”, explica a secretária Municipal de Educação de Tangará da Serra, Janine Cristina Gruber, ao destacar ainda que, devido os feriados da semana, as aulas ficaram suspensas somente três dias.

Dessa forma, os cerca de 10,5 mil alunos e 550 professores da rede municipal de ensino estarão de folga esta semana, retornando as salas de aula na próxima segunda-feira, dia 19 de outubro.

FALTA DE ADITIVO

## Obras na Escola Jada Torres estão paralisadas desde junho



Obra prevê duas novas salas de aula, uma cozinha e amplo refeitório

>> **Rodrigo Soares**  
Redação DS

As obras da Escola Estadual Jada Torres, localizada no bairro Dona Júlia, estão paralisadas desde junho desse ano. O motivo, segundo a diretora da instituição, Rosinei Torres, é devido a falta de um projeto de instalação elétrica e outro aditivo da construção, que prevê duas novas salas de aula, uma cozinha e um amplo refeitório. “As con-

sequências são grandes, porque com isso a gente está perdendo alunos”, reclamou a diretora, ao lembrar que a obra já foi paralisada outras vezes. “De dezembro para janeiro as obras pararam porque o Governador do Estado decretou que todas as obras fossem paralisadas por três meses. Agora, segundo o prefeito da nossa cidade, não tem previsão do retorno porque depende desse projeto de instalação que o engenheiro já

encaminhou. Atualmente atendemos 470 alunos e nossa expectativa é que o pessoal resolva a situação”, disse.

De acordo com o prefeito Fábio Martins Junqueira, o projeto já está pronto e protocolado na Secretaria de Educação do Estado (Seduc). “O que está faltando é eles (da Seduc) fazerem o aditivo e nos passarem o recurso. Foi feito o pedido para aditivo, mandamos o projeto e agora estamos aguardando a

Seduc fazer esse aditivo”, afirmou Junqueira, destacando que o município não pode dar continuidade na obra sem o Estado fazer o aditivo. “A execução da obra é nossa (do município), e estamos fazendo isso mediante o projeto que nos foi repassado, que precisou ser corrigido, gerando assim a necessidade do aditivo do valor e agora depende da Seduc assinar para a obra voltar a ser executada”, concluiu.